



Jamile Larias Chequer

**Das ONGs/aids ao movimento social travesti
Interação Estado-sociedade, dinâmicas complexas e
identidades em construção**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Paulo Mesquita d'Avila Filho

Rio de Janeiro
Novembro de 2010



Jamile Larias Chequer

**Das ONGs/aids ao movimento social travesti
Interação Estado-sociedade, dinâmicas complexas e
identidades em construção**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo
assinada.

Prof. Paulo Mesquita d'Avila Filho

Orientador

Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Prof. Dulce Chaves Pandolfi

CPDOC-FGV

Profa. Maria Paula Nascimento Araujo

IFICS – UFRJ

Profa. Angela Maria de Rodolpho Paiva

Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Profa. Mônica Herz

Coordenadora Setorial do Centro
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Jamile Larias Chequer

Jornalista, interesses em Ciências Sociais, especialmente em políticas públicas.

Ficha Catalográfica

Chequer, Jamile Larias

Das ONGs/aids ao movimento social travesti
interação estado-sociedade, dinâmicas complexas
e identidades em construção / Jamile Larias
Chequer ; orientador: Paulo Mesquita d'Avila Filho.
– 2010.

177 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro, Departamento de
Sociologia e Política, 2010.

Inclui bibliografia

1. Sociologia – Teses. 2. ONG. 3. ONGs/AIDS.
4. Movimento social. 5. Movimento social travesti.
6. Comissão de articulação com movimentos
sociais. 7. Programa nacional de DST/Aids. 8.
Identidade. 9. Política pública. I. D'Avila Filho,
Paulo Mesquita. II. Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro. Departamento de
Sociologia e Política. III. Título.

CDD: 301

Johari, filha, você é a minha inspiração. Nesse processo você cresceu, amadureceu,
me amou, me cobrou, me ensinou.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado a muitas mãos. Cada uma dessas pessoas foi importante de uma maneira singular. Todas elas, formam aquilo de mais precioso, por isso, não há palavras que consigam exprimir a minha felicidade em tê-las comigo.

Não seria possível realizar este trabalho sem o apoio do PNPD/Ipea.

Angela Paiva, Dulce Pandolfi e Maria Paula Araújo, vocês são pessoas com as quais aprendi e vou aprender. Obrigada por dedicarem seu tempo e generosidade em compartilhar comigo.

É preciso ressaltar que este trabalho não poderia ter sido realizado em outro lugar que não o Departamento de Sociologia e Política da PUC – Rio. É com muito prazer que posso dizer que se trata não apenas de um local para assistir aulas, mas de formação para a vida. Aos professores do mestrado com quem tive a oportunidade de assistir aulas Eduardo Raposo, Marcelo Burgos, Maria Alice Rezende de Carvalho, Maria Isabel Mendes de Almeida, Roberto DaMatta, Valter Sinder, obrigada pela paixão, pelas portas sempre abertas, por me acolherem. Sônia Giacomini, seus ensinamentos sobre o corpo e as emoções transformaram meu olhar sobre o mundo, obrigada.

Também Ricardo Ismael, Santuza Naves, Maria Sarah, estiveram muito presentes, obrigada. Tenho a sorte de ter estreitado relações com outros professores do departamento, Gisele Araújo, minha eterna professora e generosa amiga. Paulo Jorge, de humor inigualável. Luís Fernando Pereira, grande companheiro para todas as horas. Aparecida Abranches e Rosi Machado, pela paciência pedagógica de vida. Também as secretárias Carla e Monica, obrigada, e Ana Roxo, todos os dias agradeço

seu respeito e disposição. Agradeço a estimulante troca, todos vocês têm importante papel na minha trajetória.

Neste departamento, outras tantas pessoas foram importantes. Aos meus colegas Augusto Cavalcanti, Gisela Reis, Joelma Carmo Barbosa, Lady Christina, Tanya Linda, agradeço poder estar com vocês. Tatiana Di Sabbato, pela conexão imediata. Alessandra Maia, Vera Lúcia Marques, Antonia Gama Cardoso, amigas sempre dispostas. Patrícia Serrano, obrigada por me receber em sua casa sempre de braços abertos. Aos integrantes do quarteto fantástico Ana Carolina Canegal, Joana Macedo, Marcelo Serrano, amigos que fiz, amigos que tenho, meus incríveis amigos. E, claro, Phillip Smith, parecíamos de mundos tão distantes e descobrimos tão próximos, obrigada.

Este processo também não poderia ser realizado sem o amor e o suporte da minha família. Meus pais, Pedro e Marlene, meus irmãos, Gisele e Yasser, obrigada por todos os dias, por todas as horas, por toda a paciência. Meus sogros Celina e Carlos; minha avó, Ofelia; meus cunhados Felipe, Samantha, Manoela e Camila, grandes amigos. Um agradecimento muito especial ao meu marido Caio pelo incentivo, por compartilhar comigo a dor e a delícia de viver esta vida.

Aos meus colegas de trabalho, meu profundo agradecimento. Pessoas com quem tenho a oportunidade de dividir sonhos e realidades no Ibase. Preciso fazer, no entanto, agradecimento especial para AnaCris Bittencourt, Claudia Mansur, Luciana Badin, Patrícia Lânes, Vivian Braga, obrigada pelas palavras de apoio. João Lopes Pinto, você mantém a dimensão do meu sonho, obrigada. Maurício, Santoro, obrigada por ler meus rascunhos, pelas críticas construtivas. Francisco Menezes e Itamar Silva, obrigada por me instigarem. Flavia Mattar e Eugênia Motta, minhas incansáveis amigas, me mostraram a virtude inspiradora e transformadora da amizade. No reinventar da vida, estiveram sempre presentes, andamos de mãos dadas. Obrigada por serem as singulares “vocês”, sem as quais não poderia enfrentar esses desafios.

Aos integrantes da Abia, obrigada. Em especial Veriano Terto que dedicou seu tempo e compartilhou sua experiência e Claudio Oliveira, sempre atento e amigo. Também Marina Maria e Sônia Correia, pessoas com quem já tive a oportunidade de trabalhar.

Aos integrantes da Cams, obrigada pela confiança, por terem me recebido. Este trabalho não seria possível sem vocês. Em especial Kátia Edmundo, com quem tive a oportunidade de aprender muito. E Tathiane Araujo, obrigada, ao compartilhar comigo sua história de vida e de luta, você transformou meu cotidiano de uma forma valiosa.

Aos integrantes do Programa Nacional, obrigada pela receptividade e disposição. Em especial Eduardo Barbosa, Maurîtânia Pereira e Nelson Correia, agradeço o seu tempo, confiança e carinho. Ieda Fornazier, pessoa especial, que tenho o prazer de conhecer em longa data, obrigada.

Também é preciso agradecer outras pessoas que, mesmo sem me conhecer, estiveram presentes e dispostas a me ajudar. Paloma Cuchi do Unaid, obrigada pelo empenho em conseguir textos impossíveis e Naiara Garcia, também do Unaid por me ajudar com algumas traduções. Heloi Maria Pereira, voluntária do Gapa/RS pela simpatia e disposição em fornecer material.

Ao meu orientador, Paulo Mesquita d'Avila Filho é difícil escrever uma dedicatória a altura. Pensei em muitas, mas nenhuma delas expressou a sua dedicação e carinho. Obrigada por compartilhar sua experiência, por me impulsionar de forma tão generosa e estar comigo nesse processo transformador. Obrigada por seu humor peculiar. Comecei te chamando de mestre e termino este trabalho agradecendo ao mestre e amigo.

Resumo

Chequer, Jamile Larias; d'Avila Filho, Paulo Mesquita (Orientador). **Das ONGs/aids ao movimento social travesti - Interação Estado-sociedade, dinâmicas complexas e identidades em construção.** Rio de Janeiro, 2010. 177p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O tema deste trabalho está relacionado com as formas de interação entre Estado, ONG e movimento social. A proposta é uma observação ao longo do tempo de como o Programa Nacional de DST/Aids, movimento social de aids e movimento social travesti foram se construindo e se redesenhando no processo de interação política. Partindo da hipótese de que a partir das esferas de intermediação de interesses a interação entre Estado e sociedade pode promover o fortalecimento dos movimentos sociais e a legitimação do Estado, considerou-se as dinâmicas de entrelaçamento entre os atores a partir do entendimento de que são marcadas por relações de saber e poder que envolve, ao mesmo tempo, reciprocidade e assimetria. Ou seja, a política é instituinte desse processo no qual as identidades estão em construção.

Palavras-chave

ONG; ONGs/aids; movimento social; movimento social travesti; Comissão de Articulação com Movimentos sociais; Programa Nacional de DST/Aids; identidade; política pública.

Abstract

Chequer, Jamile Larias; d'Avila Filho, Paulo Mesquita (Advisor). **From NGO/aids to the travestite social movement – State-society interaction; complex dynamics and developing identities.** Rio de Janeiro, 2010. 177p. MSc Dissertation - Departamento de Sociologia e Política, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The theme of this work is related to the forms of interaction between State, NGOs and social movement. The proposal is an observation over time as the National STD / AIDS, the AIDS social movement and transvestite social movement were under construction and being redesigned in the process of political interaction. Assuming that from the spheres of interest intermediation, the interaction between State and society can promote the strengthening of social movements and the legitimacy of the State, it was considered the dynamics of entanglement between the actors from the understanding that they are marked by relations of knowledge and power that involves, at the same time, reciprocity and asymmetry. In other words, politics is instituting this process in which identities are under construction.

Keywords

NGO; NGO/aids; social movement; transvestite social movement; Relationship to Social Movements Commission; STD/aids Nacional Program; Identity; public policy.

Sumário

1. Introdução	14
2. Resgate de uma história	21
2.1. ONG, do que estamos falando?	22
2.1.1. Mudança de atuação	24
2.2. Entrelace de histórias: o Programa Nacional DST/Aids (PN) e a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia)	26
2.2.1. Surge a proposta de interdisciplinariedade	29
2.2.2. Primeiros passos	30
2.2.3. Década de 1990	33
2.3. ONG e ONG/AIDS, qual a diferença?	35
2.4. Embates, crítica, cobrança e proposição: a relação da Abia com o PN	38
2.4.1. Mudança de atuação	44
3. Sobre o movimento e as coisas	53
3.1. Breve trajetória sobre os movimentos sociais	54
3.2. Onguização dos movimentos ou movimentalização das ONGs?	59
3.3. O movimento social de aids	64
3.3.1. Presença ou visibilização	75
4. Enfoques diferentes	85
4.1. A Unidade de Articulação com a Sociedade Civil e Direitos Humanos (SCDH)	87
4.2. Comissão de Articulação com os Movimentos Sociais em HIV/Aids (Cams)	90
4.3. Espaços de interação	92
4.3.1. Identidade construída ou pré-estabelecida?	97
4.3.2. “Tribuna livre” ou quem define as pautas	104
4.3.3. Solidariedade política	112
4.3.4. Combate ao ócio	115
4.4. Visibilidade	122
5. Mona, estamos no século 21	128
5.1. A travesti	129

5.1.1.Persistência e luta	133
5.2. Saindo dos armários	137
5.2.1. As travestis vêm com tudo	140
5.3. Visibilidade e legitimidade	150
6. Considerações Finais	157
7. Referências Bibliográficas	163
Anexos	
Unidade de Articulação com a Sociedade Civil E Direitos Humanos (SCDH)	172
Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids	174
Documento Público dos Representantes dos Fóruns e dos Movimentos Sociais que Compõe a Cams – Posicionamento sobre o Enong 2007	176

Abreviaturas

ABGLT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

Abia - Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids

Abong - Associação Brasileira de Organizações não-governamentais

Aids - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

Antra - Articulação Nacional de Travestis, Transexuais e Transgêneros

Astral - Associação de Travestis e Liberados

Cams - Comissão Nacional de Articulação dos Movimentos Sociais

Cedaps - Centro de Promoção da Saúde

Cnaids - Comissão Nacional de DST/Aids

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

DST – doença sexualmente transmissível

Enong - Encontro Nacional de ONGs/Aids

Entlaids - Encontro Nacional de Travestis e Transexuais

Erong - Encontro Regional ONGs/Aids

Gapa - Grupo de Apoio à Prevenção à Aids

GIV - Grupo de Incentivo à Vida

HSH – homens que fazem sexo com homens

Ibase - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

Icaso - International Council of Aids Services Organizations

IIAF - International Interdisciplinary Aids Foundation

Iser – Instituto de Estudos da Religião

Laccaso - Conselho Latino Americano e Caribenho de ONG /Aids

LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ONG – Organização não-governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PN - Programa Nacional de DST/Aids

Pnud - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Previna - Prevenção e informação sobre DST/Aids

RNP+ - Rede Nacional de Pessoas Soropositivas

SCDH - Unidade de Articulação com a Sociedade Civil e Direitos Humanos

SUS - Sistema Único de Saúde

Tulipa – Travestis Unidas na Luta Incansável pela Prevenção da Aids

Un aids - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids